

# REVISTA

# FAROL

FACULDADE ROLIM DE MOURA

---

ISSN Eletrônico: **2525-5908**

[www.revistafarol.com.br](http://www.revistafarol.com.br)

## **A ética no ambiente escolar: professores x avaliação**

Ângela Cutolo

Daiane de Lourdes Alves

## A ética no ambiente escolar: professores x avaliação

Ângela Cutolo <sup>1</sup>

Daiane de Lourdes Alves<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho pretende contribuir com professores de uma escola pública do município de Rolim de Moura, onde abordaremos os conceitos de Moral e Ética com o intuito de proporcionar uma reflexão sobre avaliação e ética escolar. Essa e muitas outras são interrogações que nos inquietam como, Qual a função da ética no ambiente escolar? Como a ética está para professor e aluno no ato de avaliar? O diálogo se inicia com o autor Zygmunt Bauman quando nos afirma: “tem coisas que podemos mudar e outras que não depende de nós, porém, posso mudar meu olhar de enxergar determinada situação”. Diante deste modo de ver e pensar o social, vamos fazer um viés sobre os valores sociais e padrões de conduta na escola, abordaremos alguns conceitos sobre sensibilidade, empatia, alteridade, liberdade e bom senso e como essas questões influenciam o ato de avaliar

**Palavras-chave:** Direito Ética; Professores; Avaliação..

## Ethics in the school environment: teachers x evaluation

**ABSTRACT:** This paper intends to contribute with teachers from a public school in the municipality of Rolim de Moura, where we will approach the concepts of Moral and Ethics in order to provide a reflection on evaluation and school ethics. This and many others are questions that concern us like, What is the role of ethics in the school environment? How is ethics for teacher and student in the act of evaluating? The dialogue begins with the author Zygmunt Bauman when he says: "there are things that we can change and others that do not depend on us, but I can change my look to fill a certain situation." Given this way of seeing and thinking the social, let's take a bias on the social values and patterns of conduct in the school, we will approach some concepts about sensitivity, empathy, alterity, freedom and common sense and how these issues influence the act of evaluating.

**Keywords:** Ethics; Teachers; Evaluation.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ciência da Educação. Pós-graduada em Visão Interdisciplinar em Educação e Mídias da Educação. Graduada em Pedagogia com Licenciatura Plena. angelac227@gmail.com

<sup>2</sup> Mestranda em Ciência da Educação, Graduada em pedagogia, pela Universidade Federal de Rondônia. Pós-graduada em Educação Infantil, Fundamental e Gestão Educacional; Psicopedagoga clínica e institucional. daianevelho89@live.com

## 1 ENTENDENDO O SIGNIFICADO DA MORAL E DA ÉTICA

Leonardo Boffinicia esta pesquisa nos dizendo que: “a base de toda construção ética, cujo campo é a prática, está nesta pressuposição: a ética surge quando o outro emerge diante de nós”. Vamos entender bem o significado de ética e da moral separando-os porque em algum ponto eles se confundem e são entendidos como sinônimos.

De acordo com o dicionário Aurélio Buarque de Holanda, ética e moral são “o estudo dos juízos de apreciação que se referem à conduta humana vulnerável de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente à determinada sociedade, seja de modo absoluto” (p.300;p.471).

No pensamento filosófico, ética e moral possuem diferentes significados. A ética está ligada ao estudo fundamentado dos valores morais que norteiam o comportamento humano em sociedade, já a moral dita os costumes, regras, tabus e convenções exigidas por cada sociedade. Os termos possuem origem etimológica distintas. A palavra “ética” vem do Grego “*ethos*” que significa “modo de ser” ou “caráter”. Já a palavra “moral” tem origem no termo latino “*morales*” que significa “relativo aos costumes”.

Segundo Bauman: “a Ética é uma categoria que designa o esforço da Idade Moderna em antever e prescrever, com maior grau de certeza, a ocorrência de determinados fenômenos e diminuir, ou eliminar, as alternativas de resolução para essas dificuldades”. E a moral? “[...] significa saber que as coisas podem ser boas ou más. Mas não significa saber, muito menos saber com certeza, quais são as coisas boas e quais são as más. Ser moral significa tender a fazer certas escolhas sob condições de aguda e dolorosa incerteza.”. (pg.37)

Na prática do nosso dia a dia, a finalidade da ética e da moral é muito parecida, ambas são responsáveis por construir os alicerces que vão guiar a conduta do indivíduo, determinando o seu caráter, altruísmo e virtudes, e por ensinar a melhor forma de agir e de se comportar em sociedade.

No ambiente escolar a moral e a ética não podem ser diferentes da discussão até aqui, é relevante considerar à forma como se dá a percepção humana as atitudes e os valores, o modo como as pessoas se relacionam, e como adquiremos conceitos morais e éticos, esses conceitos são essenciais para a qualidade de vida.

Lidamos diariamente com uma diversidade de profissionais da educação que geralmente não possuem preparo para os desafios do futuro, exigindo um contínuo repensar e aprender de novas formas de comportamento a todo instante. Cabendo à escola, a

responsabilidade de instruir os professores promovendo capacitações através da supervisão escolar.

O estudante já chega à escola com uma bagagem adquirida no meio familiar, entretanto alguns valores morais e éticos parecem ser esquecidos de colocar em prática, deixando professores e orientadores de cabelos em pé, ou melhor, dizendo, tem-se que trabalhar as boas regras de convivência para ter harmonia no ambiente e levar o aluno a refletir sobre o papel central na construção de uma referência ética.

Infelizmente na sociedade atual o individualismo tem auferido espaço cada vez maior, onde o indivíduo toma a responsabilidade das coisas para si desenvolvendo o egoísmo e com isso alimenta a rejeição do próximo. Percebe-se um individualismo exagerado faltando um olhar coletivo e de percepção sobre a complexidade humana. Cada um só enxerga os próprios problemas se esquecendo do próximo.

Num ambiente coletivo e rico em diferenças como a escola é muito importante compreender não só os outros, mas a si mesmo, exigindo uma necessidade de auto avaliação dos profissionais envolvidos como também os estudantes, é fundamental ter um olhar introspectivo, pois o mundo está cada vez mais devastado pela incompreensão humana, que com isso tem destruído os relacionamentos entre os indivíduos, porque os sujeitos não capazes de se colocar no lugar do outro, sentir o sentimento do outro. Bauman em sua obra *A Cegueira Moral* nos explica que “quando nós deixamos de reagir ao sofrimento de outras pessoas, quando nos tornamos insensíveis, deixamos de ter um olhar ético”.

## **2.1 ÉTICA E AVALIAÇÃO NA CONTEMPORÂNEIDADE**

Na atualidade fica complicado cobrar atitudes e comportamentos advindos da moral e da ética de nossos alunos e professores, devido a falta deste no meio dos que fazem as Leis. O círculo da política no Brasil de hoje está minado de situações antiético e moral. Entretanto apesar dos maus exemplos não podemos nos intimidar diante dos fatos. Os professores e os profissionais da educação é quem são os responsáveis pela formação educacional de muitos jovens e crianças e é na escola que se inicia a educação para a cidadania, moral e ética.

Entendemos que toda aprendizagem é um processo contínuo, sujeito a mudanças durante seu percurso, no que diz respeito aos lugares, condições materiais, discursos e práticas pedagógicas. É na escola onde a educação formal institucionalizada se inicia, onde todos estão

em construção e gritam por igualdade, justiça, respeito, liberdade, democracia... Sem saber ao certo quais são os valores e leis que os protegem, porém gritam.

No processo avaliativo o professor deveria considerar e promover a cidadania do aluno, o mestre tende a enxergar o estudante como um sujeito digno de respeito, ciente de seus direitos e deveres, que tem acesso a todas as oportunidades que a vida social possa lhe oferecer, mesmo porque, “Os conhecimentos são construídos socialmente, mas dependem de um movimento interno do sujeito”. (PIMENTEL, 2015, p.12), oportunizando-o a ser um cidadão crítico e participativo na sociedade.

A escola e os professores podem e devem praticar uma pedagogia que promova o estudante para a aprovação. Podemos ter um novo olhar, uma nova prática pedagógica, que acolha e proporcione crescimento intelectual nos estudantes. É no domínio da decisão, da avaliação, da liberdade, da ruptura, da opção, que se instaura a necessidade da ética e se impõe a responsabilidade. A ética se torna inevitável e sua transgressão possível, é um desvalor, jamais uma virtude (FREIRE, 1996:20).

É importante valorar cada aluno tal qual como é, sem preconceito de raça, sexo, gênero e classe social, o que se deve é considerar a diversidade e alteridade dos alunos. Existem relatos que comprovam que alunos aprendem mais e melhor quando existe afeto entre aluno e professor, porque o afeto não é arrogante, segundo Freire, “o pensar certo e o fazer certo são integrados e ocorrem ao mesmo tempo, sem dissociações”, (FREIRE, 1999).

As Avaliações são uma forma de juízo de valor da aprendizagem. E requerem julgamentos de méritos de valores, o que pressupõe subjetividade da parte do professor, tornando-o mais humano na hora de preparar e avaliar o aluno. Somos sabedores de que ensinar exige humildade, tolerância e luta. A consistência da fala de Paulo Freire eleva suas frases curtas e cheias de saber e conhecimento, um exemplo: “a luta dos professores em defesa de seus direitos e de sua dignidade deve ser entendida como um momento importante de sua prática docente, enquanto prática ética” (FREIRE, 1999:74).

Em estudos anteriores percebeu-se que a avaliação interessa a quatro públicos:

- ao aluno, que tem o direito de conhecer o próprio processo de aprendizagem para se empenhar na superação das necessidades;
- aos pais, corresponsáveis pela Educação dos filhos e por parte significativa dos estímulos que eles recebem;
- ao professor, que precisa constantemente avaliar a própria prática de sala de aula;

- à equipe pedagógica, que deve garantir a continuidade e a coerência no percurso escolar de todos os estudantes.

Cada grupo de interesse neste processo avaliativo deve se preocupar com alguns critérios importantes no ato de avaliar ou da auto avaliação que são: a sensibilidade, a empatia, a alteridade, a liberdade e o bom senso e refletir como essas questões influenciam o ato de avaliar.

A sensibilidade permite o cultivo da dignidade, da vida e da identidade humana, bem como a prática de outras atitudes, de proximidade, de diálogo, ou seja, vetores para a paz e organização. A sensibilidade é um caminho, uma ponte, de conflitos, de reconhecimento entre o “Eu” e o “Tu”. É esta transição denominada de Alteridade, matriz ética de nossas responsabilidades comuns, e o avaliar depende muito desta sensibilidade e alteridade, ou seja, o professor precisa olhar o estudante num todo, e avaliá-lo com consciência transformadora. Na verdade, “[...] quando o homem fica sensibilizado para detectar os sinais do novo, é por que sua prática já mudou” (Warat, 2010).

A empatia deve ser considerada como uma habilidade importante no ato de avaliar, pois é quando o professor se coloca no lugar do aluno ou vice versa. A empatia é uma habilidade importante para se ter uma boa convivência social, ela interfere diretamente na vida pessoal e profissional. Quando entendemos melhor as necessidades individuais, temos menos dificuldades de gerenciar eventuais conflitos pessoais, em qualquer setor social.

Ser livre significa tomar decisões e assumir as consequências, correndo o risco de acertar ou errar. Fator este que se torna primordial na educação, temos que ter uma referência, de onde vamos partir e onde queremos chegar, e colocar a frente a dignidade humana e o sentido da vida, só assim estaremos formando estudantes capazes de valorar a liberdade e a responsabilidade, com maestria em qualquer circunstância da vida.

E o que dizer do Bom Senso? O bom senso é a chave fundamental para se tomar decisões, quando estamos avaliando estamos decidindo algo ou a vida estudantil de alguém. Bacon já dizia que: *"Um homem de bom senso saberá criar melhores oportunidades do que aquelas que se lhe deparam."* É importante tratar toda e qualquer tomada de decisão com o cuidado devido, e o bom senso faz parte deste cuidado, uma vez que, além de agregar valor, contribui no que tange ao alcance da eficiência e eficácia no resultado da avaliação.

Neste sentido aos professores e profissionais da educação é recomendado que se faça: “uma avaliação pontual, que geralmente ocorre no final do curso de uma disciplina, ou de uma unidade de ensino, visando determinar o alcance dos objetivos previamente

estabelecidos. Visa elaborar um balanço somatório de uma ou várias sequências de um trabalho de formação e pode ser realizada num processo cumulativo, quando esse balanço final leva em consideração vários balanços parciais”. (GIL, 2006, p. 248). Balanços esses que se juntam com a sensibilidade, a empatia, a alteridade, a liberdade e o bom senso.

### 3 CONCLUSÃO

Concluimos esta pesquisa na certeza de que educadores e estudantes podem transformar a avaliação escolar num ato prazeroso e consciente através da moral e da ética utilizada no fazer pedagógico do dia a dia em cada escola.

Já ocorreram muitas mudanças ao longo do tempo nas formas de avaliação escolar, porém ainda há muito que mudar. Segundo Dewey (2011), “a aprendizagem parte da experiência de cada pessoa e é coletiva e compartilhada, envolvendo a percepção das conexões e das continuidades no processo de reconstrução da experiência”.

Porém ainda existe a necessidade de se praticar uma avaliação mais humana por parte dos educadores e educandos, iniciando por uma formação mais justa que leve em consideração alguns valores esquecidos, valores que em gerações passadas eram ensinados nas famílias e apenas reforçados nas escolas como as regras básicas de convivência.

Quando vivemos em sociedade influenciamos e somos influenciados o tempo todo pelos indivíduos que nos cercam, através de algumas atitudes e comportamentos de cada período da vida, e através destes aparecem as normas ou regras sociais de convivência que cabem bem para todos os cidadãos De acordo com Vázquez (2003, p. 69) “a função social da moral consiste na regulamentação das relações entre os homens (entre os indivíduos e entre o indivíduo e a comunidade) para contribuir assim no sentido de manter e garantir uma determinada ordem social.

O ideal seria que o ser humano fosse mais prestativo, que olhasse para o próximo como se fosse para si mesmo, que vivesse para servir e compartilhar valores e saberes em harmonia abandonando de vez o individualismo.

## REFERÊNCIAS

**ARISTÓTELES. Política.** Edição bilingue (português-grego) com tradução direta do grego. Tradução de António Campelo Amaral e Carlos de Carvalho Gomes. 1ª ed. Lisboa: Vega, 1998. 668p.

BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano: compaixão pela terra. 7. Ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. Bauman sobre Bauman: diálogos com Keith Tester. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.

DEWEY, John. Experiência e educação. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GIL, Antonio Carlos. Didática do ensino superior. São Paulo: Atlas, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. Ensino/Aprendizagem de Arte e sua pesquisa: possibilidades e desafios. In: ROCHA, M.A.; SOUZA, J.A.M. Fronteiras e alteridade: olhares sobre as artes na contemporaneidade. Belém: PPGARTES-UFPA, 2014.

SANCHEZ Vázquez, Adolfo, Ética / Adolfo Sanchez Vázquez; tradução de João dell'anna. Ed. 24ª rio de janeiro: civilização brasileira, 2003.

WARAT, Luis Alberto. **A rua grita Dionísio!** Direitos humanos de alteridade, surrealismo e cartografia. Tradução de Vívian Alves de Assis, Julio Cesar Marcellino Júnior e Alexandre Morais da Rosa. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2010, p. 116.

Recebido para publicação em janeiro de 2018

Aprovado para publicação em janeiro de 2018